

O PAPEL DO MAKERSPACE NA TRANSFORMAÇÃO DAS BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS

Dra. Deise Lourenço de Jesus, IFB
 deise.jesus@ifb.edu.br

Murilo Bastos da Cunha, Ph.D, UnB
 murilobc@unb.br

INTRODUÇÃO

Os *makerspaces* são espaços de criação e compartilhamento de conhecimento que apesar de recente na literatura, tendo surgido em periódicos científicos apenas em 2012, fazem parte de um movimento emergente - o movimento *maker*, derivado por sua vez da cultura DIY ou faça você mesmo em tradução livre. Apesar de ser um tema bastante discutido na literatura (BONFIELD, 2014), o *makerspace* possui uma definição simples, como espaço de criação que pode auxiliar no processo de aprendizagem. A primeira definição encontrada na literatura, remete a Britton (2012, p. 1), a autora define *makerspace* como “um lugar onde as pessoas se reúnem para criar, colaborar, compartilhar recursos, conhecimento e coisas”. Bronkar (2017, p. 3): “são simplesmente, lugares onde as pessoas se juntam para fazer coisas”. Complementando essa ideia Wong e Partridge (2016, p. 143): “*makerspaces* são mais do que apenas lugares para fazer coisas; um *makerspace* é um local físico onde as pessoas se reúnem para compartilhar recursos, conhecimento, trabalhar em projetos, redes e construir”.

Num cenário de rápida evolução e mudanças pelas quais as bibliotecas estão passando, o *makerspace* tem se demonstrado um espaço de muito potencial, uma vez que na literatura científica sobre o tema é constantemente correlacionado com as bibliotecas. A pesquisa tem como **objetivo geral**: analisar o impacto do uso de *makerspaces* para o futuro do espaço físico das bibliotecas universitárias. **Problema de pesquisa**: a inserção do *makerspace* nos espaços físicos das bibliotecas representa uma mudança permanente na concepção da biblioteca universitária?



Makerspace na Universidade de Maryland



Impressora 3D, Makerspace na Universidade de Oklahoma

METODOLOGIA

Para nortear os objetivos e chegar a uma resposta para o problema da pesquisa, o método utilizado foi o *survey*. Um questionário com 15 questões (em inglês) foi enviado a bibliotecas universitárias de todo mundo baseado nas informações do Times Higher Education, US Universities with makerspaces, Newsweek, Libraries & Maker Culture e Makeschools Higher Education Alliance.

A pesquisa foi realizada entre agosto e novembro de 2022, foram feitas mais de 10.000 tentativas de contato em 921 bibliotecas universitárias.

ANÁLISE DOS DADOS

Ao final da coleta, foram considerados válidos para análise de dados - 141 respostas, sendo 67 positivas, ou seja, de bibliotecas universitárias que possuem *makerspace*. Se considerarmos todas as respostas válidas - 141 - a percentagem de respostas sobre o universo pesquisado é de 15%. Considerando apenas as bibliotecas que possuem *makerspaces*, as respostas representam 7,27% do universo.

A análise dos dados revelou que a maioria dos respondentes eram dos Estados Unidos, o foco dos *makerspaces* está voltado para as áreas de ciência, tecnologia, artes e matemática, as ferramentas mais disponibilizadas são impressoras 3D, vídeo e áudio, laboratório digitais, ferramentas de solda, costura, eletrônica, serralheria, programação e robótica. A maioria, ou 67% dos *makerspaces* existe há mais de 3 anos, são financiados sobretudo com recursos da própria biblioteca universitária e com acesso gratuito. O público atendido está focado na comunidade interna da universidade e 75% das bibliotecas precisaram fazer algum tipo de adaptação no espaço físico para inclusão do *makerspace*, não houve grandes reclamações por parte dos usuários em relação à perda do espaço físico. A maioria dos respondentes entende os *makerspaces* como uma tendência permanente para a biblioteca universitária bem como existe uma relação positiva entre o *makerspace* e o desempenho acadêmico dos estudantes. O *makerspace* também foi considerado como potencializador do aumento do engajamento. Na questão aberta houve ressalvas quanto ao propósito do *makerspace* dentro da biblioteca universitária e seu alinhamento com o currículo da universidade.

CONCLUSÃO

Conclui-se portanto que, diante do cenário atual, dentro do universo pesquisado, o *makerspace* pode ser considerado como um ativo transformador das bibliotecas universitárias desde que esteja alinhado aos outros setores e currículo da universidade, além de um planejamento financeiro que garanta a sua subsistência

REFERÊNCIAS

- BRITTON, Lauren. A fabulous laboratory: the makerspace at Fayetteville Free Library. Chicago: Public Libraries Online, July/August, 2012. Disponível em: <http://publiclibrariesonline.org/2012/10/a-fabulous-laboratory-the-makerspace-at-fayetteville-free-library/>. Acesso em: 3 out. 2019.
- BRONKAR, C. How to start a library makerspace. In: KROSKI, E. The makerspace librarian's sourcebook. Chicago: ALA, 2017.
- WONG, Anne; PARTRIDGE, Helen. Making as learning: makerspaces in universities. Australian Academic & Research Libraries, v. 47, n. 3, p. 143-159, 2016. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1080/00048623.2016.1228163>. Acesso em: 2 ago. 2020.